

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**FRANCIELE GIH MARTINS**

**O TRABALHO COM VODCASTS E MÍDIAS IMPRESSAS INTEGRADAS A  
LEITURA DE HISTÓRIA**

**CURITIBA**

**2018**

**FRANCIELE GIH MARTINS**

**O TRABALHO COM VODCASTS E MÍDIAS IMPRESSAS INTEGRADAS A  
LEITURA DE HISTÓRIA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Mestre Andrea da Silva Castagini Padilha.

**CURITIBA**

**2018**

## O trabalho com *vodcasts* e mídias impressas integradas a leitura de história

Franciele Gih Martins

### RESUMO

Este artigo trata sobre o trabalho com *vodcasts* e mídias impressas integradas a leitura de histórias infantis, visando o desenvolvimento da habilidade de concentração, de crianças de 3 a 4 anos de um Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba. A pesquisa subsidiou-se principalmente nos pressupostos apresentados por Abramovich, que defende a literatura infantil a favor da Educação em sala, desde que se mantenha o prazer e o lúdico. Utilizou-se para a coleta de dados a observação participante, método escolhido por poder ser realizado junto à prática docente da pesquisadora. A pesquisa foi considerada bem sucedida, o objetivo foi alcançado bem como a percepção de outros benefícios, como o desenvolvimento da oralidade, interpretação, autonomia, atenção, autoestima, desenvoltura, cognição, expressão, grafia do desenho e melhora no comportamento das crianças nos momentos de realização de atividades. O *vodcast* e as mídias impressas aparecem como potencializador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências e habilidades.

**Palavra-chave:** Literatura Infantil. *Vodcasts*. Educação Infantil.

### 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira fase da educação básica. Atualmente reconhecida como uma das etapas mais importantes ao desenvolvimento da criança. Os Centros de Educação Infantil devem ser um espaço lúdico, com uma proposta pedagógica consolidada, que vise atividades que façam sentido a criança, deixando de lado a repetição, a mesmice. Para isso é importante que as especificidades das crianças, como gostos, preferências, curiosidades, sejam consideradas pelo professor ao planejar a aula. Até mesmo proporcionar a junção de recursos e ferramentas pedagógicas para alcançar certo objetivo.

Utilizando-se do fascínio que as crianças apresentam por histórias, e sabendo que essas mesmas favorecem seu desenvolvimento cognitivo, intelectual,

emocional e social, pode-se considerar a Literatura Infantil como um recurso pedagógico enriquecedor de conhecimento e informação. Além de que está é uma ponte prazerosa e lúdica para as crianças se interessarem pelo mundo da leitura. Referente a esse pensamento Abramovich (1991) coloca que através de uma história a criança pode viajar a outros tempos, conhecer outras culturas, valores, crenças, comportamentos, bem como aprender sobre várias disciplinas ao mesmo tempo, sem saber que está estudando.

Concordando com a autora acima, ressalta-se a importância de mostrar que o trabalho de interpretação da leitura de histórias diversificadas, pode desenvolver competências e habilidades dos alunos, através da interpretação, prazer e do lúdico. Com isso abre-se espaço para a fruição da aprendizagem em um todo, ou seja, melhor rendimento e aproveitamento dos conteúdos ensinados para as crianças, referente a todos objetivos de aprendizagem das Áreas de Formação Humana previstas nas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (CURITIBA, 2012).

Para propiciar uma aprendizagem com qualidade através da leitura o professor deve ser leitor também, mostrar prazer pela leitura, ser bem informado e instrumentalizado para realizar tal prática (FARIA, 2004). Se empenhar para formar leitores críticos capazes de responder às suas necessidades pessoais, o que vem a melhorar o desempenho nos demais conteúdos.

Esse trabalho tem como enfoque, portanto, mostrar por meio da observação participante realizada pela pesquisadora, através da realização da sequência didática “Interessante é ver de novo”, se é possível trabalhar por intermédio da leitura de histórias diversificadas a capacidade e as habilidades de concentração dos alunos do Pré I, com idade de 3 a 4 anos, do CMEI Ângela Dellatre – Lápis de cor, através de roda de leitura, do prazer e do lúdico. Em decorrência disso, desenvolver também a interpretação da leitura de histórias diversificadas. Usando para isso como forte aliado, recursos midiáticos, como a mídia: impressa e audiovisual (*vodcast*). Os alunos têm as tecnologias como instrumento para aprender, brincar, se comunicar, dentre outros, algo que os desafiam, que promove sua curiosidade (KENSKI, 2007).

O artigo foi desenvolvido da seguinte forma: parte 2 vem informar o leitor primeiramente sobre a importância da Educação Infantil e da literatura nesta fase de ensino, bem como o papel do professor para garantir a qualidade do ensino ao trabalhar com a leitura. Dando continuidade é tratado sobre recursos pedagógicos

tecnológicos aliados a prática do professor, que são a mídia audiovisual, o *vodcast* e mídia impressa. A parte 3 traz a metodologia seguida para a realização do artigo. Na parte 4 são apresentados os resultados alcançados com a observação participante realizada com intuito de averiguar se é possível trabalhar por intermédio da leitura de histórias diversificadas a capacidade e as habilidades de concentração dos alunos da turma do Pré I, através da roda de leitura, do prazer e do lúdico e por fim, as considerações finais e referências bibliográficas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Na infância a criança se depara com um grande aporte de descobertas e aprendizagens, a procura pelo desconhecido é imprescindível, uma vez que tudo é novo e sua curiosidade a instiga. Faz-se necessário explicar nesse momento que a Educação Infantil atualmente, através de estudos e descobertas sobre o desenvolvimento infantil, tem seu papel reconhecido no desenvolvimento da vida educacional do sujeito, pois é ela que irá apresentar um esboço de como será a rotina pedagógica na Escola e também lugar onde se desenvolvem as competências e habilidades, como a de concentração, conceitos esses que serão necessários nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Segundo VIDIGAL (2013, não p.):

Educação Infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 6 anos de idade, considerada a primeira etapa da Educação Básica. Seu objetivo é o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, não apenas o cognitivo, mas também o físico e o socioemocional [...]. A primeira infância é um período crucial na vida das crianças, é nesta fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta, por isso, cuidar da Educação Infantil é cuidar do futuro das nossas crianças (VIDIGAL, 2013, não p.).

A busca por interação com o novo e desconhecido pode ser enriquecida com a leitura, que também é uma novidade que a rodeia, que sacia sua procura, pois traz com si o lúdico, o conhecimento de mundo. Neste sentido, a contação de histórias se transforma em poderoso auxílio à prática pedagógica de professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de instigar a curiosidade, esta prática também contribui para a oralidade, incentiva o gosto pela leitura e atua na formação da personalidade da criança, envolvendo o social e o afetivo. Esta prática está presente na vida da criança, desde os anos iniciais, através

de brincadeiras com cantigas de rodas, contação de histórias, cantigas de ninar, aprendizagem de histórias sequenciadas, realizadas pelo professor ou familiares, dentre outros exemplos. Abramovich (1991, p.16) concorda com este argumento ao expor que:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...] (ABRAMOVICH, 1991, p.16).

A Literatura é algo muito recompensador, pois podemos sem sair do lugar viajar por muitos lugares, conhecer outras culturas, viver outras vidas, sentir emoções, medo, ansiedade, enfim é um dos atos mais criativos realizado pela humanidade. E nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional (RCN) para a Educação Infantil (1998, p.143), subsidia a leitura de histórias ao apontar que:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence (BRASIL, 1998, p.143).

Em razão disso, desde 2005 os CMEI's - Centros Municipais de Educação Infantil, da Prefeitura de Curitiba realizam e incentivam a leitura de histórias, os professores são orientados pela pedagoga a propiciar aos alunos duas leituras de história diariamente, ação prevista no planejamento, especificando em que momento do dia será realizada e qual livro vai ser lido, respeitando a faixa etária da turma (CURITIBA, 2005, não p.).

O professor como contador de história tem papel importante na leitura na infância, ele pode transformá-la em um momento diversão, uma viagem ao "mundo onde tudo pode". Para isso ocorrer segundo Faria (2004, p.117):

... o professor precisa saber ser leitor, o professor precisa estar preparado para formar sujeitos leitores, e isso significa na leitura diária do livro de literatura, na interpretação coletiva, feita com alunos e professor e no registro, que é a construção do sentido do texto, o esforço em escrever algo que se ouve, mediado obviamente pelo professor, leva à compreensão do

velho e à possibilidade de criação do novo, o modo de trabalhar a literatura infantil em sala de aula requer identificar a forma como se trabalha, envolvendo a interpretação do texto, a exploração do livro, a coligação do autor e do ilustrador com o que pretendem passar com a história narrada estimulando a curiosidade das crianças e o desejo de dialogar sobre o livro (FARIA, 2004, p.117).

A Abramovich (1991, p.23) concorda com Faria quando diz que “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor”. Na Educação Infantil a leitura de livros e a contação de histórias permeiam muitas atividades do cotidiano. Pode se dizer que são um recurso pedagógico ao professor, é claro que sem esquecer-se do seu objetivo principal que é aprender se divertindo, como explicado anteriormente. Não transformar a literatura em livro didático, pois segundo Soares (2011, p.28) “[...] o texto literário deixa de ser um texto para emocionar, para divertir, para dar prazer, torna-se um texto para ser estudado”.

Então, com esse recurso pedagógico tão rico o professor pode estar trabalhando infinitos temas e conteúdos, e também as especificidades da turma, ou seja, trabalhar utilizando a literatura infantil para ensinar sobre um determinado tema, desenvolvendo juntamente as habilidades cognitivas, sociais, emocionais ou intelectuais. Segundo Pertuzatti, Frese e Dickmann (2016, p.40) “a leitura estimula a criatividade, desenvolve a capacidade de argumentar e amplia o vocabulário. A leitura melhora e estimula a memória e a concentração, diminui o estresse”. Nesse trabalho a ênfase será no desenvolvimento da habilidade de concentração.

O recurso audiovisual vem para abrilhantar ainda mais essa conexão entre atividades e literatura na Educação Infantil, pois possibilita uma interação extra que permite novas interpretações e atenção à detalhes, visando a percepção de mensagens e informações que muitas vezes na hora não são notadas. O professor pode usar esse recurso para: motivar de forma a sensibilizar; como apoio a sua fala utilizando de forma ilustrativa, complementando a sua fala e ensinamentos; informar, através de demonstrações, como conteúdo ou também como produção do sujeito (PADILHA; SUTIL; MIQUELIN, 2013). Desse modo os recursos audiovisuais aparecem como um importantíssimo instrumento de apoio para se trabalhar nas nuances do ensino-aprendizagem, pois quando usado de forma planejada, considerando as especificidades da turma e anseio do professor, possibilita ao sujeito ser “capaz de se envolver em seu aprendizado e ao entender as informações

transformá-las em conhecimentos e depois conseguir explicá-las para outras pessoas” (PADILHA; SUTIL; MIQUELIN, 2013, p.5225).

Hoje com o avanço tecnológico o professor pode contar com novos recursos audiovisuais para ministrar suas aulas, como os *vodcasts*, que é uma forma de publicação de vídeos na internet, cuja captura de imagens é feita com uma câmera, derivado do *podcast* que por sua vez utiliza somente o áudio para as publicações. Segundo o site da TV Escola (2014, não p.):

O uso de *podcasts* e *vodcasts* na educação brasileira ainda é embrionário, por isso precisamos nos instrumentalizar para disseminar essa prática nas escolas, pois o *podcasting* é uma prática que alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo ensino-aprendizagem. Os *podcasts* e *vodcasts* aumentam a mobilidade e a flexibilidade dos alunos para aprender e tornam as aulas mais dinâmicas. Podem ser trabalhos escolares que, ao invés de consumirem diversas páginas de papel sulfite, passarão a ocupar o espaço virtual de um arquivo de *podcast* ou *vodcasts*. Tanto o consumo quanto a produção desses mesmos são atividades de baixo custo (BRASIL, 2014, não p.).

Essa nova maneira alternativa educativa possibilita o aluno rever a atividade realizada, fazendo com que seu olhar se volte a detalhes que por muitas vezes passam despercebidos, é um “recurso pedagógico atual com potencial educativo importante, constituindo uma situação de aprendizagem convincente, quando utilizado como veículo de difusão de conteúdo criado por aprendentes” (OLIVEIRA, 2016, p.223).

As novas tecnologias digitais disponíveis hoje no meio social são ferramentas de comunicação e informações, que orientam para novas aprendizagens, essas mesmas apresentam-se de forma criativa, mutável, com fluidez, a fim de contribuir para a interação das pessoas, de forma inovadora e avançada (KENSKI, 2003).

Dessa forma é possível através da junção entre mídia impressa, presentes nos livros infantis, e *vodcasts*, os instrumentos utilizados a prática docente se dialoguem, interajam entre si, deixem de ser instrumentos utilizados isoladamente, um de cada vez. Complementam-se, propiciando assim mais informações e espaço/tempo para que essas mesmas sejam entendidas claramente, pois o aluno pode ver a mesma ação várias vezes se quiserem, construindo, portanto o seu saber.



### 3 METODOLOGIA

O presente artigo apresenta uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva. Que tem como propósito investigar fenômenos sociais, como características de uma população, fenômeno ou experiência para o estudo realizado, contribuindo assim para melhor compreensão desses fenômenos de estudo (SCHLEMMER, 2017). Para a coleta de dados optou-se pela observação participante, por poder ser realizada em meio à prática docente da pesquisadora. Essa técnica permite que a observação ocorra com interações plausíveis do pesquisador, é essencial a realização de anotações após a mesma, para posteriormente subsidiar a elaboração da análise de resultados (SCHLEMMER, 2017).

O instrumento de pesquisa empregado foi a observação através de vídeos (*vodcasts*), realizados no decorrer da sequência didática denominada “Interessante é ver de novo”, com duração de sete semanas, sendo efetivada nos meses de setembro, outubro e novembro. Foram realizados 3 *vodcasts* semanais, o primeiro com a gravação da leitura de história realizada pela professora para os alunos; o segundo dos alunos assistindo o *vodcast* realizado anteriormente e o terceiro a gravação de um aluno fazendo um relato ou recontando a história em questão no momento. Ao final da sequência foi montado um livro, contendo as histórias contadas impressas e um DVD contendo os *vodcasts* realizados, com intuito de apresentar o trabalho realizado para as outras turmas, pais, familiares e comunidade. Também serviu seguida das anotações realizadas, como instrumento de análise desse artigo, que nem um diário de campo.

A observação participante, que ocorreu através da aplicação da sequência didática já comentada acima, foi realizada pela pesquisadora na turma do Pré I, onde atuou como professora no ano de 2017, com idade de 3 a 4 anos do CMEI Ângela Dellattre – Lápis de cor, localizado na rua Coronel Benedito Tertuliano Cordeiro no bairro Tingui, em Curitiba, que atende crianças de classe média.

### 4 RESULTADOS

A pesquisa realizada considera a Literatura Infantil como grande aliada a prática pedagógica, pois colabora na construção da personalidade e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético da criança como ser humano, sem

deixar a diversão e o lúdico de fora. Conforme evidencia Abramovich (1991, p.17) quando coloca que a literatura infantil para a criança “é uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos [...] através dos personagens e, assim esclarecer melhor às próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas”.

A partir de uma leitura de história ou com a inserção dela em meio a um determinado conteúdo, o professor consegue abordar sobre qualquer tema. Diante disso Faria (2004, p.14) propõe uma “noção de riqueza na hora de selecionar os melhores livros a serem levados à sala de aula: são aqueles que utilizam de maneira criativa várias instâncias”.

Proporcionar um ato de leitura significativa para a aprendizagem com qualidade requer um trabalho minucioso, que inclui desde a escolha do livro adequado, a postura do professor, conhecer para narrar, ambiente favorável, rotina literária até a utilização de materiais coerentes. No ambiente que ocorreu esta pesquisa, a leitura de história é trabalhada desde o berçário, por no qual os alunos são ensinados a se concentrar, prestar atenção na história, viajar em mundo lúdico onde tudo pode acontecer. É um momento de prestar atenção sim, porém sem deixar de fora a espontaneidade, diversão e ludicidade, senão a mesma se torna uma ação sem valor.

Mas muitas vezes mesmo o professor seguindo todos esses fatores colocados para realizar com qualidade a leitura de história, ocorre a dispersão da atenção entre as crianças, com certa facilidade. Essa situação ocorreu na turma do Pré I do ano de 2017, com crianças em idade de 3 a 4 anos do CMEI Ângela Dellatre – Lápis de Cor, (turma onde a pesquisadora atuou como professora) não somente na hora da leitura, mas em todas as atividades realizadas. As crianças da turma demonstravam agitação, a maioria possuía o tempo de concentração bem curto, o que acaba atrapalhando o desenvolvimento pleno das mesmas. Diante disso observou-se a importância de ter-se como objetivo educacional o desenvolvimento da habilidade de concentração dos alunos. Com isso foi planejada uma sequência didática que propõe a junção da literatura infantil, com a mídia impressa representada pelo livro infantil e uma nova tecnologia, para assim alcançar o objetivo estabelecido em questão. Considera-se como novas tecnologias, conceito explicado anteriormente na concepção da autora Kenski (2003), as ferramentas virtuais: internet, *facebook*, *podcast*, *vodcast* e *blog*.

Dentre as novas tecnologias, optou-se nesse trabalho pela utilização do *vodcast*, que permite a circulação e difusão de vídeos na web de forma econômica e rápida (OLIVEIRA, 2016).

Como forma de integrar a leitura, mídia impressa e o uso de uma nova tecnologia, o *vodcast*, 21 aulas foram destinadas para realização da sequência denominada “Interessante é ver de novo”. A sequência se desenvolveu, em três momentos semanais, com duração de sete semanas, sendo efetivada nos meses de setembro, outubro e novembro, da seguinte forma: em um primeiro momento foi feita a gravação da leitura de história realizada pela professora para os alunos; no segundo dos alunos assistindo o *vodcast* realizado no primeiro momento e o terceiro de um aluno fazendo um relato ou recontando a história em questão (o segundo e terceiro momento também foram gravados para observação da pesquisadora e para a realização de atividades posteriores). Foi sugerido às crianças mais tímidas que se expressassem através de desenhos, integrando dessa forma, a mídia audiovisual com a mídia impressa. Dessa maneira foi propiciado um espaço para todos exporem suas opiniões, aprendizagens, preferências, ideias, respeitando assim as diferentes personalidades dos alunos.

Todos os *vodcasts* realizados em sala foram autorizados pelos pais, mediante o preenchimento de uma declaração por escrito autorizando o uso de imagem de seu filho (a). Os *vodcasts* estão disponíveis no *link*: <https://www.youtube.com/channel/UC9rbLdCsAE-1YrMEOxho2IQ>.

Na primeira aula os alunos ficaram olhando para a câmera, uns até mandaram beijo, deram tchau. Muitos se dispersaram rapidamente, prestando atenção na câmera e nos outros alunos. Na segunda aula onde tiveram oportunidade de assistir o *vodcast*, no *notebook*, realizado anteriormente, muitos ficaram atentos a detalhes que não haviam percebido antes, alguns foram recontando a história antes mesmo de visualizarem e também teve os que fizeram comentários a respeito de seu próprio comportamento e dos colegas. Na terceira aula foi pedido para uma das crianças mais agitadas da turma, que recontasse a história, ela prontamente se posicionou igual a professora, imitando a ação da mesma forma de como foi realizada anteriormente a leitura, no meio da contação da história as crianças começaram a falar, a criança não gostou e falou: “Puxa! Como é difícil contar a história com vocês falando, silêncio! É professora tem que ficar em silêncio mesmo”. Depois disso essa aluna começou a prestar mais atenção e se

comportar melhor na hora da história, pois acabou percebendo através da sua prática na atividade em questão que esses fatores são necessários na hora da leitura de história, tanto para eles alunos como também para a professora. As demais crianças prestaram mais atenção no colega recontando a história do que na professora que leu a mesma primeiramente. Quando algo era contado na história diferentemente de como a professora tinha lido, logo alguns alunos já se encarregavam de “corrigir” o colega, pois como eles mesmos falavam: “A professora não leu assim do livro”.

Na segunda semana como os alunos já sabiam o que iria acontecer, a postura, atenção, a concentração das crianças foi percebida e até mesmo o comportamento de alguns melhoraram, pois não queriam aparecer fazendo bagunça no *vodcast* e também queriam prestar atenção para recontar a história posteriormente.

Na terceira e quarta semana não foi necessário explicar o procedimento da aula, eles mesmos já falavam o que iria acontecer na mesma. Uma melhora significativa no tempo de concentração das crianças foi perceptível, já que estavam prestando muita atenção a detalhes para depois fazerem o relato ou recontar a história. O fato deles se assistirem foi algo muito determinante para o desenvolvimento da habilidade de concentração, pois eles próprios e os demais colegas se cobravam, referente a atenção e comportamento, quando se viam no *vodcast*, falavam: “Psiu! Quero prestar atenção”, “Olha! Olha depois não vai saber contar direito a história”, “Viu porque depois não sabe das coisas, olha você fazendo bagunça ali no vídeo”. Outro ponto importante foi eles observarem a história novamente, mas com outro olhar, pois em meio a leitura as crianças vão fazendo colocações, essas colocações muitas vezes fazem com que o outro mude seu olhar para uma determinada situação. Os resultados obtidos foram semelhantes aos relatados por Oliveira (2016, p.223), quando fala do uso do *vodcast* em sala:

Fornecer aos estudantes a experiência de pod/vodcasting pode estimular uma participação ativa em atividades de aprendizagem socialmente construída e permitir-lhes serem verdadeiramente criadores e produtores de saberes. O pod/vodcasting pode ainda aumentar a partilha entre pares, reaproximando-os à tutoria, favorecendo alternadamente o tutor (que toma uma parte do trabalho do professor como explicar ou representar) e o aprendente (OLIVEIRA, 2016, p.223).

Nas últimas semanas foram contadas histórias mais longas do que o habitual, quase todas as crianças prestaram atenção do começo ao fim da história. Nessas três últimas semanas as crianças se expressaram através da mídia impressa, fazendo desenhos para recontar a história em questão, esses momentos foram filmados, essas filmagens também estão no *link*, citado anteriormente, junto com os demais *vodcasts*. Elas ficaram muito estimuladas a fazer os desenhos para representar a história. Realizaram os desenhos sem pressa, fazendo questão. Esses momentos foram filmados e disponibilizados no *link*, citado anteriormente.

As crianças participantes desta pesquisa, que tem como tema “o trabalho com *vodcasts* e mídias impressas integradas a leitura de história”, realizaram as atividades propostas na sequência didática “Interessante é ver de novo” com muito empenho e dedicação, expondo sempre muitos detalhes ao realizarem seus desenhos e ao recontarem a história.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente onde a Educação sofre muitas mudanças e as tecnologias cada vez mais se proliferam, o professor para manter sua prática desafiadora, atualizada e com qualidade, tem que utilizar esses recursos a favor de seu exercício. Desse modo a aprendizagem é construída com a atuação do professor e do aluno, tornando-se significativa por possibilitar o aluno ser também o construtor e não somente o receptor, prezando assim pela autoestima dos mesmos. Os professores devem se organizar, revendo seus métodos a fim de estabelecer uma ponte entre educação e mídias, dessa forma poderão desfrutar de inúmeras possibilidades de ensino, com objetivo de melhorar e abrilhantar o processo ministrado de ensino aprendizagem.

Nessa era onde a tecnologia está tão presente, o *vodcast* aparece como uma ferramenta viável, parceira do meio educacional, pois sua realização não gera custo e auxilia de forma motivadora a aprendizagem. Sem contar que o aluno se torna sujeito ativo de sua própria aprendizagem, já que ele constrói seu conhecimento e desenvolve suas habilidades sociais a partir de algo que ele mesmo ajudou a produzir.

A investigação presente neste artigo alcançou o objetivo geral de trabalhar através da leitura de histórias infantis a capacidade e as habilidades de

concentração dos alunos, através da roda de leitura, do vodcasting e das mídias impressas. Propiciou também o desenvolvimento da oralidade, interpretação, autonomia, atenção, autoestima, desenvoltura, cognição, expressão e grafia do desenho, bem como melhoria do comportamento das crianças nos momentos de realização de atividades.

A presente pesquisa não encontrou na literatura específica similar quanto a faixa etária com a qual ocorreu o trabalho, sendo importante a continuidade de investigações futuras, para melhoria de práticas pedagógicas que utilizem o *vodcasting* integrado a outras mídias, a fim de propiciar a benfeitoria dos processos de ensino e aprendizagem e na procura por conhecimento para manter a educação aliada a novas tecnologias.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2º. ed. São Paulo: 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. [on-line]. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Podcasting na Educação**. Equipe de Educação, 2014. [on-line]. Disponível em: <<http://www.tvescola.mec.gov.br/tve/post?idPost=7567>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

CURITIBA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**; vol 3 - 2012.

CURITIBA. Portal Prefeitura de Curitiba. Creches municipais ncentivam leitura a partir do berçário; 2005. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

DICKMANN, Ivo; PERTUZATTI, Ieda. FRESE, Rudinei Aldini. **A leitura e a formação de leitores no processo de ensino e aprendizagem das séries iniciais**. Revista Conversatio / XAXIM – SC / Vol. 1 / Número 1 / Jan. /Jun. / 2016. Disponível em: <<http://www.celer.com.br/revistaconversatio/edicao/01/artigo1.pdf>>. Acesso em: 25 fev.2018.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3. ed. São Paulo:Contexto, 2004.

MARTINS, Franciele Gih. **Canal do YouTube – Envios**. YouTube, 10 mar. 2018. Podcasts. 21 MP4 (2h:7min). Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC9rbLdCsAE-1YrMEOxho2IQ>.

KENSKI, Vani Moreira. **Aprendizagens mediadas pela tecnologia**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003. Disponível em: <[http://www.paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/grupos-de-pesquisa/novas-tecnologias/grupos-de-pesquisa/pde/pde/pdf/vani\\_kenski.pdf](http://www.paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/grupos-de-pesquisa/novas-tecnologias/grupos-de-pesquisa/pde/pde/pdf/vani_kenski.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 2ª edição. Campinas: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, Lia Raquel. Vodcasting, quando os estudantes se apresentam. Ação midiática; n.12. Jul./Dez. 2016. Curitiba. PPGCOM-UFPR. ISSN 2238-0701 Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/48442/29982>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

PADILHA, Andrea S. C.; SUTIL, Naomi; MIQUELIN, Awdry Feisser. Vídeos como recursos didáticos para aprendizagem significativa em aulas de ciências. XI Congresso Nacional de Educação Educere; Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Curitiba, set. 2013. Disponível em: <[http://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/6915\\_5240.pdf](http://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/6915_5240.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2018.

SCHLEMMER, Cris Betina. **Metodologia da Pesquisa Científica: disciplina didático-pedagógica** /- Curitiba: UFPR, 2017 [online]. Disponível em: <[http://www.ead.sept.ufpr.br/moodle/pluginfile.php/23251/mod\\_resource/content/1/Material\\_Did%C3%A1tico\\_Metodologia\\_da\\_Pesquisa\\_Cient%C3%ADfica.pdf](http://www.ead.sept.ufpr.br/moodle/pluginfile.php/23251/mod_resource/content/1/Material_Did%C3%A1tico_Metodologia_da_Pesquisa_Cient%C3%ADfica.pdf)>. Acesso em: 13 fev. 2017.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). *Escolarização da leitura literária*. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. [on-line]. Disponível em: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/mod/resource/view.php?id=78022>. Acesso em: 25 set. 2017.

VIDIGAL, Maria Cecília Souto. **O que é Educação Infantil**. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – pela primeira infância, 2013. Disponível em: <<http://www.fmcsv.org.br/pt-br/Paginas/o-que-e-educacao-infantil.aspx>>. Acesso em: 10 dez. 2017.